



Editorial: Dever de reparação do Estado



Crianças não independentes, liberdade, vistos e patriotismos utópicos (II)



Um domingo em Santo Antão



Descendentes de Judeus em Cabo Verde no século XX colonial

LOGIN REGISTRAR

PESQUISAR...

[Início](#) [Política](#) [Economia](#) [Sociedade](#) [Mundo](#) [Cultura](#) [Exclusivo](#) [Desporto](#) [Éitec](#) [Opinião](#)

[Presidenciais 2016](#) [Autárquicas 2016](#) [Legislativas 2016](#) [Edição Impressa](#) [Lifestyle](#) [Verao.cv](#) [Blog emCima](#)

Home

Segurança Alimentar I: Hortas urbanas, uma moda necessária

Escrito por [Chissana Magalhaes, Expresso das Ilhas](#) | [Imprimir](#) | [E-mail](#) | [Sê o primeiro a comentar](#)



Com o advento das redes sociais, cada vez mais circulam na Internet notícias – algumas falsas e alarmistas, outras verdadeiras - sobre os perigos dos alimentos processados ou industrializados e, por outro lado, a insegurança quanto aos produtos hortícolas, por causa do eventual uso de fertilizantes químicos e pesticidas agro-tóxicos. Quer seja por estas ou por outras razões, em anos recentes, grandes metrópoles mundiais como São Paulo, São Francisco e Lisboa viram nascer o fenómeno das hortas urbanas e domésticas. Em Cabo Verde ainda não chegou a “febre” das hortas urbanas. Mas vem crescendo o número interessados. A FAO e o Ministério da Agricultura e Ambiente querem ver as cidades do país a investir na agricultura urbana e periurbana e para isso levaram a cabo um projecto que, para já, fez nascer 17 hortas na Cidade da Praia.

Numa tarde solarenga de um sábado de final de Maio, apanhamos boleia com o grupo Negra Plus Size (um projecto de empoderamento feminino) e fomos participar numa formação sobre hortas urbanas. O local escolhido foi uma agradável quinta num vale dos arredores da cidade, apropriadamente baptizado de Fundo Baxu, não fosse o seu

proprietário um dos vocalistas do agrupamento musical Ferro Gaita.

O grupo é afinal heterogéneo, incluindo também homens de diferentes idades e até uma criança que, como todos, esteve bem atenta a tudo o que ali via e ouvia.

O interesse por hortas urbanas – do tipo de se ter na varanda ou no telhado da casa em plena cidade - é sim recente em Cabo Verde. Mas, numa vertente menos terapêutica ocupacional e mais consequente, ela pode ter impacto na vida de algumas famílias. Basta lembrar que Praia é o concelho onde vive a maioria das pessoas pobres de Cabo Verde (INE, Inquérito às Despesas e Receitas das Famílias 2016).

Segundo informações da FAO, as famílias urbanas pobres gastam até 80% da sua renda em alimentos, o que as torna muito vulneráveis quando os preços dos alimentos sobem ou o seu rendimento diminui. A FAO estima que, após a inflação mundial dos preços dos alimentos de 2007-2008 e a recessão económica que se seguiu, o número de pessoas que sofrem de fome crónica no mundo aumentou pelo menos 100 milhões, para mais de 1 bilhão de pessoas. O maior aumento ocorreu entre a população urbana pobre, as mulheres e as crianças.

A segurança alimentar nunca esteve mais na ordem do dia. Uma componente importante desta é o acesso a alimentos nutritivos. Em África e na Ásia, as famílias urbanas gastam até 50% do seu orçamento alimentar em produtos preparados baratos, muitas vezes carentes das vitaminas e minerais essenciais para a saúde.

Comer o que plantou

[Últimas](#) [+ Lidas](#) [+ Comentadas](#)

Grupo 50 Pessoa estreia «Até que a fama nos separe» no Sal em Cena

Escrito em terça, 13 junho 2017 12:24

Provedor de Justiça «aprensivo» com domínio de privados nas ligações entre ilhas

Escrito em terça, 13 junho 2017 12:10

Mais de 60 empresários de Macau em Cabo Verde e Portugal para fóruns sino-lusófonos

Escrito em terça, 13 junho 2017 08:52

FAO e PMA juntam forças para multiplicar assistência a países africanos

Escrito em terça, 13 junho 2017 08:40

Editorial: Dever de reparação do Estado

Escrito em terça, 13 junho 2017 08:00

Emicela Team Cabo Verde na «Wine Run» em Lazarote, Canárias

Escrito em terça, 13 junho 2017 07:52

Global Spotlight: Desespero e esperança no muro do

PUB



Clique para ativar o Adobe Flash Player

OS MEUS AMIGOS NO EXPRESSO DAS ILHAS



Expresso das Ilhas
12 706 gostos

[Gostar da Página](#)

[Contacta-nos](#)

Sê o primeiro dos teus amigos a gostar disto





Tweets por @ExpressoCV

Expresso das Ilhas
@ExpressoCV

#Expresso_Manchete

O provedor de Justiça manifestou-se hoje "bastante preocupado" e "apreensivo" com a atribuição... fb.me/8xw6klk6C

26s

Expresso das Ilhas
@ExpressoCV

#Expresso_Desporto

A "Emicela Team Cabo Verde" vai levar três atletas para a edição 2017 da prova de atletismo... fb.me/8gksAT6Oa

Incorporar

Ver no Twitter

Cândida Cardoso, engenheira agrónoma e funcionária do Ministério da Agricultura há 29 anos, a formadora que nos orientou nas recomendações práticas para criação de pequenas hortas caseiras, é uma fervorosa advogada da alimentação à base de vegetais orgânicos e livres de pesticidas nocivos. Ela faz eco dos dados da FAO, que dizem que as frutas e hortaliças são as fontes naturais que têm maior abundância de micronutrientes, mas que "nos países em desenvolvimento o consumo diário de fruta e hortaliças é apenas de 20% a 50% do recomendado" pela FAO e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Mais: as refeições urbanas baratas, ricas em gorduras e açúcares, também são responsáveis pelo aumento da obesidade e sobrepeso. Em Cabo Verde, como aconteceu em outros países em desenvolvimento, a diabetes e outras doenças crónicas relacionadas à alimentação são um problema de saúde crescente, sobretudo nas zonas urbanas.

Cândida Cardoso é nada mais do que a coordenadora técnica do projecto-piloto da FAO e do Ministério da Agricultura e Ambiente para implementação da Agricultura Urbana e Periurbana, do qual a Câmara Municipal da Praia é parceira.

Com início em Setembro de 2015, o projecto chegou ao fim da sua componente "prática" em Abril passado, estando agora na fase de elaboração de relatórios finais. O objectivo era, através da selecção de um pequeno grupo de indivíduos e instituições, estimular e incentivar à criação de hortas com o fim de proporcionar melhoria na dieta alimentar, garantir a segurança alimentar e também proporcionar a famílias de baixa renda uma oportunidade de reduzirem os seus gastos com a compra de alimentos e/ou obterem uma renda extra.

A horticultura urbana e periurbana tem ajudado cidades em desenvolvimento a enfrentar esses desafios. A prática contribui para o fornecimento de produtos frescos, nutritivos e disponíveis durante todo o ano e ainda melhora o acesso dos mais vulneráveis economicamente aos alimentos quando a produção familiar de frutas e hortaliças reduz os gastos com alimentos e quando os produtores obtêm renda com as vendas.

Os 17 beneficiários do projecto-piloto levado a cabo na Cidade da Praia – instituições de cariz social como a Associação Black Panthers, o Lar de Idosos de Pensamento, a Comunidade Terapêutica da Granja de São Filipe, entre outras; escolas como a Universidade de Cabo Verde e a Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde; e indivíduos particulares – receberam formação contínua e apoio na montagem das hortas: sementes, materiais para rega gota-a-gota, instruções para fabrico artesanal de adubos e pesticidas orgânicos. Foram ainda criadas duas estufas, uma na zona da ribeira de Fundo Baxu, que beneficia quatro famílias, e outra na ribeira de João Varela aproveitada por 10 famílias locais.

"O engajamento dos beneficiários do projecto foi positivo, até porque receberam todo o material necessário, estivemos sempre no terreno a acompanhá-los, a dar assistência, e a nossa expectativa é de que continuem. Daqui a um ano voltaremos para fazer o seguimento, e ver se as hortas continuam em funcionamento e qual o resultado para as famílias e instituições abrangidas", conta-nos Cândida Cardoso em entrevista.

Uma das instituições contempladas pelo projecto, como já referido, é a Associação Black Panthers que tem, na comunidade em que se insere, um papel preeminente. Foi o local escolhido para a segunda parte da formação de curta duração a que assistimos.

No terraço do edifício sede da Associação, no bairro da Várzea, numa série de canteiros suspensos e em fila, fabricados a partir de paletes, crescem tomateiros, pés de beterraba, malagueta, pimentão, couves, salsa, etc. Há também mudas de alfaces e cebolas a germinar.

A horta, cuidada com zelo por dois elementos da associação que receberam formação para tal, existe há quase seis meses e está no seu segundo ciclo de produção. As hortaliças são usadas para alimentar as 62 crianças que diariamente frequentam o infantiário e o pré-escolar da instituição e para refeições de 25 idosos carenciados, para além comporem a cesta básica fornecida semanalmente a 5 famílias vulneráveis da comunidade. Os excedentes - sim, há excedentes - têm sido usados para trocas de produtos com supermercados ou conservados através de congelação.

Entretanto, esta produção já algo volumosa, não implica um grande gasto de água uma vez que o sistema de rega é gota-a-gota e parte da água usada é reciclada através de um sistema de bombagem.

"Nós temos muito cuidado com a nossa horta, a começar pela terra. Usamos adubos naturais e reforçamos com cascas de ovo trituradas para fornecer cálcio e também cascas de bananas pelo potássio", explica Maria, a funcionária da Associação que nos guia na visita e dá também a receita de biopesticida aprendida com a engenheira Cândida: "é só misturar cebola, alho e malagueta".

Um tempero que, pelo aspecto viçoso das hortaliças, parece estar a resultar plenamente, com a vantagem de não constituir perigo para a saúde das pessoas.

A horta já é muito popular na comunidade. Os vizinhos mostram-se curiosos, perguntam pelos processos utilizados, pedem sementes e mudas para terem, se não uma horta, pelo menos alguns vasos em casa.

Cidades Verdes

Quem tem uma pequena horta na varanda de casa é a dona Rosário Fernandes. Ou antes, um jardim como prefere chamá-lo já que nele predominam as plantas decorativas e os chás. Contudo, fomos pessoalmente a Terra Branca conferir e lá vimos canteiros de malagueta, alface, beterraba, pimentão, tomate, cenoura, rúcula, couve, quiabo, salsa, coentro e outras ervas aromáticas, em fases diferentes de produção.

A pequena horta doméstica foi ideia do marido e nasceu há cerca de 3 anos quando o casal se reformou. O canteiro inicial deu lugar a vários outros e hoje a colheita já dá para garantir refeições.

Dona Rosário aponta, algo orgulhosa, “este ano as verduras do almoço de Páscoa vieram daqui”. A rir-se, conta-nos as “brigas” com o marido por causa da horta. São sobretudo devido à quantidade de água a usar na rega das plantas (*não têm o sistema gota-a-gota*).

“É, mais do que tudo, um passatempo. Todos os dias, logo cedo, é a primeira coisa que faço: vir regar as plantas e a horta”. E parece ter passado o “bichinho” da horticultura às filhas, tendo ambas frequentado com grande interesse a formação ministrada pela engenheira Cândida Cardoso.

Algo essencial e que a técnica do Ministério da Agricultura e do Ambiente não se cansa de repetir é que não basta “ser verde” no prato, o pacote tem que ser completo. Isto é, nas formações que realiza quer enquadradas no projecto quer a título pessoal, sensibiliza os participantes para a necessidade de reciclar e reutilizar.

“Eu digo sempre às pessoas que optam por criar uma horta para recorrerem a material reciclado. Aquilo a que chamamos tecnologias sociais, baratas e acessíveis, como paletes, pneus, caixas de fruta, etc”.

Praia foi o projecto-piloto. O plano passa por, nos próximos anos, replicar o processo em outras três cidades que foram abrangidas no estudo (financiado pela FAO) “Plano Director da Agricultura Urbana e Periurbana”: Espargos (Sal), Porto Novo (Santo Antão) e Mindelo (São Vicente).

Prestes a ser socializado, o estudo traz orientações para a prática da hortopecuária urbana, e conjuga com o Plano Director Municipal (que define as áreas verdes e as áreas para construção) e com o recém-publicado Código de Postura Municipal, já que até aqui não existe legislação específica a respeito das hortas urbanas e domésticas.

Numa cidade com características marcadamente rurais e que comporta duas grandes áreas verdes no centro (Taiti e Fonton) a questão é mais pacífica no que toca à criação de hortas. Já quanto a pecuária, a especialista é peremptória em desaconselhar a criação de animais de grande porte, quadrúpedes como vacas, cabras e sobretudo porcos, pelos inconvenientes e riscos sanitários que comporta. Coelhos, galinhas, patos ou pombas são o que recomenda e o que a vizinhança normalmente tolera.

Portanto, pequenos agronegócios podem existir dentro da cidade. Aliás é uma das áreas de empreendedorismo que mais cresceu nos últimos anos em todo o mundo e também em Cabo Verde. As oportunidades são várias: desde venda de hortícolas, com ou sem entrega ao domicílio (e aqui pode especializar-se em uma ou poucas espécies), venda de sementes, venda de mudas de várias espécies, de biopesticidas e adubos orgânicos, transformação alimentar ou mesmo...jardinagem. Sim, ser “agricultor ao domicílio”, cuidador/a de horta alheia.

Uma franja da população citadina que parece ser clientela certa são os vegetarianos e veganos, um grupo em crescimento e constituído sobretudo pela dita classe média. Existe inclusive um grupo na rede social Facebook onde se trocam receitas e recomendam-se fornecedores de hortícolas de confiança.

Produtos orgânicos, livres de agro-tóxicos e frescos são o que se quer. Se cultivados em quintal próprio ou no do vizinho, tanto melhor. O manuseio reduzido e o tempo de transporte menor garantem valor nutritivo superior ao alimento.

(Continua na próxima edição)

Texto originalmente publicado na edição impressa do Expresso das Ilhas nº 810 de 07 de Junho de 2017.

domingo, 11 junho 2017 06:00

Publicado em **Sociedade**

Tweetar

Like

11 people like this. Be the first of your friends.

G+1

Artigos relacionados

- Concurso de beleza com menores causa indignação
- São Vicente acolhe «colóquio de reflexão e divulgação do conhecimento»
- OIT quer combater trabalho infantil em áreas de conflito e desastre
- São Vicente: População do Lazareto numa manifestação pacífica pelas ruas do Mindelo

Deixe um comentário

Os campos com (*) são obrigatórios.

Mensagem *

digite a sua mensagem aqui ...

/

Nome *

introduza o seu nome ...

E-mail *

o seu endereço de e-mail ...

URL do site

digite seu URL do site ...

Digite as duas palavras que vê

OBISPO

Bibeau



Introduza o texto

Enviar comentário

[voltar ao topo](#)

EITEC



O enorme avião do fundador da Microsoft saiu pela primeira vez do hangar

LIFESTYLE



Frango assado com iogurte

EM FOCO



Geração que exige no país que tarda

MUNDO

FAO e PMA juntam forças para multiplicar assistência a países africanos

Global Spotlight: Desespero e esperança no muro do México

Preços do petróleo vão subir em 2018 com acordo para limitar produção – Rússia

OPINIÃO

Editorial: Dever de reparação do Estado

Crioulos não independentes, liberdade, vistos e patriotismos utópicos (II)

Descendentes de Judeus em Cabo Verde no século XX colonial

DESPORTO

Emicela Team Cabo Verde na «Wine Run» em Lazarote, Canárias

Nacional de Futebol: Sporting da Praia passa às meias-finais. Mindelense adia decisão.

Qualificação CAN 2019: Cabo Verde perde com Uganda

EXCLUSIVO

Geração que exige no país que tarda

Baltasar Lopes: Um Homem para além do seu Tempo

Resistência e superação em Chã das Caldeiras

ECONOMIA

Mais de 60 empresários de Macau em Cabo Verde e Portugal para fóruns sino-lusófonos

Projectos financiados pelo BAD com baixa execução em Cabo Verde

Marrocos prepara entrada no mercado das energias renováveis da CEDEAO

CULTURA

Grupo 50 Pessoa estreia «Até que a fama nos separe» no Sal em Cena

Um domingo em Santo Antão

Hilário Silva leva Boas Palavras à Europa

LOCAL

SAL: ACMSM acha que projecto de lei para criação do município de Santa Maria "vem tarde"

Santa Cruz: Agricultores pedem esclarecimentos ao Governo sobre perdas de cultivos com a construção da barragem

Tarrafal celebra festas do Município e de Nhu Santo Amaro

POLITICA

Luís Filipe Tavares fala a 21 de Junho no parlamento português

Daesh apela a novos ataques na Europa, EUA e outros países no Ramadão

MNE admite mau funcionamento das representações diplomáticas

[Contactos](#)

[Ficha Técnica](#)

[Estatuto Editorial](#)

Expresso das Ilhas

Alojamento e Desenvolvimento JCLE